

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

Novembro/Dezembro 2014 | Nº 469

Aliança Espírita Evangélica

O Evangelho
150
anos
Segundo o Espiritismo





O TREVO | Novembro/Dezembro de 2014 | Ano XLII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique Gonçalves, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Daniel Boari, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Israel Steinbok, Joaceles Cardoso Ferreira, Jorge Azevedo, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emidio Gomes, Walter Basso

Colaboraram nesta edição: Danilo Ferreira, Jordana Fragoso dos Anjos, Milton Antunes Martins, Miriam Gomes e Neuzeli Nicácio

Capa: foto com Caartonize.net

Página central: Cassio Cañete

Redação: Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 twitter.com/AEE_real

 facebook.com/aliancaespirta

 Aliança Espírita Evangélica

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 4** **HÁ 30 ANOS**
FALANDO DE POLÍTICA
RELEMBRANDO ARMOND
HORA DE OPÇÕES
- 5** **MEDIUNIDADE**
KARDEC E A MEDIUNIDADE
- 6** **CAPA**
O QUE PODEMOS APRENDER
COM KARDEC
- 7** **EAE**
O PAPEL DO ESPÍRITA NA
CONSOLAÇÃO E NA SOLIDARIEDADE
- 10** **CAPA**
“MUITO PRAZER, PROFESSOR
RIVAIL”
- 12** **CAPA**
ALLAN KARDEC E O LIVRO
DOS ESPÍRITOS
- 13** **PROJETO PAULO
DE TARSO**
FILHOTE TEMPORÃO
TREVINHO
TEACHER, PROFESSOR,
PROFESSEUR, DOZENT...
- 14** **PÁGINA DOS
APRENDIZES**
- 15** **VIVÊNCIA EM AEE**
CUBA: UM PAÍS, UM POVO,
UMA HISTÓRIA DENTRO
DA MINHA HISTÓRIA

O Conselho Editorial decidiu alterar a periodicidade de O Trevo, a partir do mês de setembro de 2014, passando a publicá-lo bimestralmente. A partir de janeiro de 2015, as edições terão 20 páginas. Os grupos que efetuaram pagamento antecipado receberão a quantidade de edições correspondente aos valores pagos.



"Diga-se de passagem, é a humildade que o leva a insistir que seu papel é o de um codificador, e não de autor."

KARDEC E A ARTE DE ENSINAR PERGUNTANDO

O movimento espírita comemora o nascimento do Professor Hyppolite-Léon Denizard Rivail, ocorrido em 3 de outubro de 1804, como o momento em que iluminado instrutor reencarna em solo francês, com a missão de organizar os recursos para que a Espiritualidade Superior se manifestasse aos povos, revelando um novo caminho de desenvolvimento do ser humano.

A vida e os exemplos do respeitado professor Rivail demonstram que seu preparo espiritual já se demonstrava bem antes do surgimento da Doutrina Espírita.

Ao se tomar Allan Kardec, o exercício de seu papel de codificador demonstra a combinação de disciplina e desprendimento (na construção e divulgação de obra tão extensa quanto fértil), inteligência (para a organização do conteúdo e lucidez na seleção do vasto material proveniente dos diálogos com o mundo invisível), sensibilidade (no esforço do esclarecimento das almas, diante das imensas carências do ser humano) e senso moral (para a priorização das leis morais face ao tremendo desafio do desnivelamento entre a virtude e a inteligência do homem).

Diga-se de passagem, é a humildade que o leva a insistir que seu papel é o de um codificador, e não de autor. Essa seria a tentação a que teriam sucumbido quase todos a quem se confiasse tão grandiosa missão.

Admirador de Sócrates – o célebre filósofo grego que sabia ensinar perguntando – Kardec organiza a magistral obra do Livro dos Espíritos na forma de perguntas e respostas. A eficácia do método fala por si: a dinâmica do diálogo grava conceitos profundos na consciência, combinando métodos de educação lógica, psicológica e moral.

Para a Aliança Espírita Evangélica, que abraçou a missão de multiplicar a Escola de Aprendizes do Evangelho na Terra tendo como âncora a mensagem universal da Doutrina dos Espíritos, é necessário valorizar o trabalho do Codificador, de modo prático e direto.

Três questões do Livro dos Espíritos dão base ao processo de iniciação de nossa Escola. Na pergunta 132, Kardec indaga qual a finalidade da encarnação. A Espiritualidade aponta que o Espírito deve chegar à perfeição. Ou seja, se o ser não estiver melhor ao sair desta vida do que estava ao entrar nela, não terá cumprido sua finalidade essencial.

Na questão 625, indagando qual é o modelo e guia que Deus deu ao homem para se aperfeiçoar, a resposta não podia ser mais simples: Jesus.

E, na questão 919, perguntando qual o método mais eficaz para que o homem se aperfeiçoe, a resposta aponta para uma verdade milenar: "Conhece-te a ti mesmo". Kardec contra-argumenta, insistindo que a dificuldade reside em saber como fazer isso. Então, a resposta à questão 919-A traz o primeiro método organizado de autoconhecimento a ser estruturado no Espiritismo: a reflexão diária proposta por Santo Agostinho.

Decorrido um século da publicação de O Livro dos Espíritos, surge a Escola de Aprendizes do Evangelho, construída de modo a iniciar pessoas interessadas em se aperfeiçoarem espiritualmente (questão 132), através da força do Evangelho (questão 625) e propondo um método prático mais avançado, composto por diversas ferramentas de autoconhecimento (questão 919).

Concluindo, mantenhamos nossa Escola de Aprendizes viva, íntegra, legítima e fiel à essência, para que possamos contribuir de fato com a missão do Espiritismo, magistralmente apontada por Allan Kardec.

O Diretor-geral da Aliança

FALANDO DE POLÍTICA

Estamos em plena efervescência eleitoral. Época de campanha política, para as eleições de novembro. Os candidatos não medem esforços para chamar a atenção do eleitorado, para obter um voto a mais. Não vemos ainda os comícios públicos, mas a atividade nos bastidores é intensa; as visitas eleitorais multiplicam-se. Entidades filantrópicas são visitadas por políticos, numa constância não imaginada seis meses atrás.

Tudo isso faz parte do processo evolutivo da humanidade. Embora a política, como arte de governar, ainda esteja um tanto distante da compreensão da maioria dos políticos, mesmo assim achamos necessária e benéfica essa movimentação. Faz parte do exercício de aprendizado que deve ser palmilhado pelo espírito humano. O político começa pensando estritamente nos seus interesses particulares; com as encarnações sucessivas (e continuando o espírito na militância política) um dia estará se dedicando mais à arte de governar, à arte de fazer algo pela comunidade e não só para si próprio.

Cabe, portanto, ao espírita, votar naquele candidato que tenha demonstrado maior desprendimento em favor da comunidade. Para isso deve aplicar também os ensinamentos de Kardec: analisar e colocar sob o crivo da razão tudo o que o candidato diz, tudo o que o candidato fez até agora. Não deve o espírita deixar-se influenciar pela rotulagem religiosa do candidato: votar no indivíduo simplesmente porque ele se diz espírita. Afinal de contas, Kardec não nos disse que o verdadeiro espírita seria identificado pela sua reforma moral? Dentro desse princípio, muitos candidatos que se dizem filiados a outras religiões também apresentam as características do verdadeiro espírita.

Não deve o espírita preocupar-se em ocupar um lugar no governo, pois, Jesus nunca quis ocupar lugar no Templo, mesmo tendo autoridade para tal, uma vez que era considerado rabi pelos judeus da época. Preferiu o Mestre exemplificar

a caridade e o amor. E sua exemplificação banhou de luz e suavidade muitos templos. E continua banhando. Se tivesse ocupado um lugar no Templo talvez sua mensagem tivesse ficado entre quatro paredes. O Espiritismo tem a finalidade de espiritualizar a política, as religiões dogmáticas e a ciência; para tanto não pode prender-se às reais ou falsas vantagens de uma tribuna entre quatro paredes.

A Doutrina é ação em favor do próximo. O espírita que quiser se dedicar à política, deve fazê-lo por sua conta e risco e não envolver o nome do Espiritismo em suas atividades partidárias. Deve agir como espírita sem precisar rotular-se como tal; empregando o método racional ensinado por Kardec, o espírita-eleitor saberá identificar o verdadeiro candidato-cristão no meio de centenas de postulantes aos cargos eletivos.

(Capítulo 66 do livro 'Caminhos de Libertação', de Valentim Lorenzetti)

HORA DE OPÇÕES

O conformismo de muitos séculos deve ser agora substituído pela vivência desassombrada do evangelho e não somente por seu conhecimento teórico.

Convém recordar as referências feitas pelo Divino Mestre, refirmadas no Apocalipse de João, apontando as pessoas que não são frias nem quentes ante os esforços da redenção – “Por não serdes frio nem quente, por serdes morno, vomitar-te-ei da minha boca”, diz o Senhor.

A Doutrina Espírita é liberal e a ninguém obriga, mas, na consciência de cada um, devem ressoar bem fortes essas palavras do Senhor, clamando por atividades e atitudes abertas, francas e desassombradas, sinceras e espontâneas

da vivência evangélica, a única aliás que na realidade conduz os homens, com segurança, pelos caminhos sacrificiais da libertação espiritual.

Além disso, essa atitude de mornez estéril e prejudicial até mesmo à plenitude das realizações do Plano Espiritual na Terra, pelo bem de sua humanidade, sobre a qual todos nós de certa forma influímos por sermos parte dela.

E ainda mais: essa indiferença atinge certamente o coração do próprio Mestre, como um reflexo negativo de eternização dos sofrimentos, suportados por Ele mesmo quando conviveu conosco na Palestina, na tarefa misericordiosa de nos mostrar o verdadeiro caminho que leva ao Seu Reino Eterno.

(Item 59 do Livro 'Lendo e Aprendendo' Edgard Armond)

KARDEC E A MEDIUNIDADE

Milton Antunes Martins

“O Evangelho não é produto de um trabalho racional, inteligente e metódico, mas sim o trabalho sério e comprometido de um médium a serviço do Alto que trouxe à luz uma obra educativa, consoladora, mas, acima de tudo, redentora.”

Sempre olhei para Allan Kardec como o grande codificador do Espiritismo. Um ser diferenciado da sociedade esperando o tempo de ser convocado para iniciar sua grande tarefa.

Um homem inserido entre os grandes vultos que repentinamente começam a realizar grandes feitos.

Esta visão mudou quando fui convidado a falar sobre Kardec por ocasião das comemorações ligadas ao Livro dos Espíritos. Realizamos um estudo em que não só a figura do homem de bem, mas acima de tudo, do cristão, saltou aos nossos olhos.

Um exemplo de seriedade e valores que refletiram as conquistas do século em que reencarnou na França daquele período.

Kardec era a síntese inteligente e espiritualizada do pensamento de grandes homens normalmente atormentados pela falta de princípios superiores e a ausência de Deus em suas vidas.

Descobri, agradavelmente surpreendido, grandes lições deixadas por Kardec nos mais variados setores da vida e, aproveitando o ensejo, gostaria de narrar um grande exemplo no campo da mediunidade, em que com os olhos voltados para o amplo horizonte espiritual da vida, fez com que se abrissem novos tempos da fé iluminada pela razão.

A passagem que citamos se encontra no livro “Kardec, na intimidade”, de autoria de Roque Jacinto, no item “O que vejo”, página 95.

Gabi entra no gabinete de seu marido e encontra-o extasiado, como que dobrado com uma expressão de encantamento como quem via algo belo.

- O que pensas?, perguntou ela e ele demorando um pouco responde.

- Antes devias indagar “o que vejo!”

- Me vejo ao pé de um monte. Muitas mães aflitas, soldados cansados das guerras, homens súplices, políticos desencantados, escravos ombreando com pedreiros e artesãos. Muitos injustiçados, vários leprosos, senhoras humildes e também sacerdotes irônicos e no alto levanta-se Jesus! Repassa com seus olhos misericordiosos a multidão detendo-se em cada um como se os conhecesse.

Abre os braços e com sua voz doce e branda clama no infinito as bem aventuranças.

Kardec anuncia a Gabi emocionado.

- Era o Sermão do Monte!

Uma aragem revira os papéis sobre a escrivaninha colocando quase em pé a primeira página do livro onde se lia: ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo.’

Pensando no conteúdo do livro que terminara, tem a certeza de que suas páginas são a revivência do Sermão do Monte avivando a esperança e a fé a todos os que sofrem.

Esta passagem deixa bem claro a estreita ligação de Kardec com a espiritualidade superior, pois o livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” não é produto de um trabalho racional, inteligente, metódico, dedicado e eficiente, mas sim o trabalho sério e comprometido de um médium a serviço do Alto que de forma intuitiva e inspirada trouxe à luz uma obra educativa, consoladora, mas, acima de tudo, redentora.

Milton é do Centro Espírita Energia e Amor / Regional São Paulo Sul

O QUE PODEMOS APRENDER COM KARDEC

"Poderíamos afirmar que Kardec tem como destaque na sua personalidade o aspecto racional, mas arrisco afirmar que muito além do estudo está um coração amoroso e de tamanha fé, porque só um amor tão grande e uma fé inabalável sustentaria a perseverança nesse ideal"

Jordana Fragoso dos Anjos

Dentre as características marcantes de Allan Kardec encontramos o amor ao estudo, a análise crítica, a observação minuciosa, o espírito científico, o olhar perscrutador, abrangendo todas as nuances da responsabilidade que lhe fora outorgada.

Não recuou em sua missão. Foi fiel, perseverante e enfrentou a pressão da época, o sarcasmo dos céticos e sem desanimar dialogou com diversas vertentes do pensamento como um instrumento do Cristo na tarefa de entregar sem mácula uma doutrina pura, consubstanciada no principal objetivo de elevação das criaturas.

Muitos foram os anos após o desencarne de Kardec e sempre que uma personalidade desse teor imprime sua marca na Terra cabe a nós, pequenos aprendizes, nos perguntarmos o que temos a aprender com seus exemplos, para que possamos por nossa vez cumprir nossa pequenina missão nos lugares que fomos chamados a viver.

Em relação às inúmeras mensagens recebidas pelos médiuns, com o espírito revestido de bom senso, Kardec desenvolveu um método em que em um trabalho detalhado de seleção conseguiu dar espaço ao plano espiritual superior para que a luz do alto atingisse as consciências que estavam ameaçadas pela sombra do materialismo e da incredulidade crescente. E isso só foi possível em decorrência de uma mente estudiosa e treinada na separação do joio e do trigo.

Com perseverança e apoio de uma plêiade de espíritos elevados, seu coração sintonizado com o dever, com o trabalho incansável e, por vezes sacrificial, permitiu nascer para a humanidade um corpo doutrinário de conceitos precisos que formam a base não só do espiritismo, mas de verdades eternas que foram sendo destacadas a partir da evidência dos fatos.

Reconhece-se um cristão pelas suas obras. E a partir dos exemplos do codificador reconhecemos um caráter marcado pelo amor à verdade, pela conduta reta, pelo ideal de esclarecimento das massas, pelo exemplo do trabalho contínuo e, principalmente, por nos indicar o caminho prático de uma fé raciocinada. E podemos observar os resultados pela disseminação do Espiritismo, por tantas e tantas criaturas consoladas pela luz dessa doutrina, fruto de um trabalho coletivo, mas que teve como representante alguém que apesar dos inúmeros obstáculos não desistiu até o fim dos seus dias de lutar em defesa de conhecimentos espirituais capazes de nos transformar. Poderíamos afirmar que Kardec tem como destaque na sua personalidade o aspecto racional, mas arrisco afirmar que muito além do estudo está um coração amoroso e de tamanha fé, porque só um amor tão grande e uma fé inabalável sustentaria a perseverança nesse ideal.

Desse legado, o que nos resta é aprender a seguir o caminho da fé raciocinada estudando um pouco mais as obras organizadas por Kardec, não só para pres-

tigiarmos o trabalho coletivo de inúmeros espíritos interessados na transformação planetária; não só porque somos espíritas; não apenas porque o Pentateuco reúne um conjunto de preceitos trazidos pelo plano maior; não só porque a terceira revelação encontra-se dentro de um projeto do Cristo, governador planetário; não só para que possamos discernir o que é ou não espiritismo; mas para que possamos servir melhor o nosso próximo, porque o estudo e o esclarecimento fortalecem a fé e compreendendo melhor, podemos melhorar nossas ações.

Estudar também é uma forma de amar ao próximo, porque assim nos preparamos melhor para auxiliar o outro, tendo por base não a nossa opinião pessoal, mas o trabalho prolongado daqueles que já caminharam mais do que nós. E por que não começarmos pela base do Espiritismo? Porque como nos ensina Kardec: "se quereis respostas sérias, sedes sérios vós mesmos, em toda extensão do termo, e mantende-vos nas condições necessárias; somente então obtereis grandes coisas. Sede, além disso, laboriosos e perseverantes nos vossos estudos, para que os Espíritos superiores não vos abandonem, como faz um professor com os alunos negligentes". (Livro dos Espíritos - Introdução ao Estudo da Doutrina dos Espíritos - item 8 - Perseverança e seriedade)

Jordana é do C.E. Discípulos de Jesus Bela Vista / Regional São Paulo Centro

O PAPEL DO ESPÍRITA NA CONSOLAÇÃO E NA SOLIDARIEDADE

Danilo Ferreira

Procuro sempre formas de incentivar-me e incentivar o próximo à prática do evangelho de Jesus, antecessor da Terceira Revelação e guia da nossa reforma moral.

Nesse sentido, e como acontece, provavelmente, nas demais Escolas de Aprendizes da Aliança, considero muito útil e sugiro aplicar em sala de aula o exercício da “Boa Notícia”.

No início, ocorre certa resistência. Como dirigente compreendo bem isso, pois realmente exige mudança no “modo de enxergar” as coisas. Afinal, as situações e informações ruins parecem preencher, talvez, até 95% dos meios de comunicação atuais.

Adotar o costume de olhar para as coisas boas, ao invés de observar as ruins, é tão complicado quanto qualquer outra mudança, mas não é impossível...

Estimular os alunos a trazerem boas notícias e a comentá-las antes da exposição da aula, cuidando para não se invadir o tempo que pertence ao expositor do dia, é tarefa a praticar com disciplina e perseverança, até se tornar um hábito.

Percebi que, mudando a atenção, por efeito desse exercício, passamos a detectar, por exemplo, as pequenas iniciativas (não religiosas) já existentes nas mídias, como programas de TV e de rádio, indicando práticas cuja mensagem é a de que, para melhorarmos a vida, precisamos nos preocupar uns com os outros, incluirmos o respeito à flora e à fauna, e abdicarmos do objetivo de termos apenas ganhos pessoais ou prazeres individuais.

Ainda são muito poucos esses programas, curtos e apresentados em horários de baixa audiência.

É importante procurá-los, pois são portadores de “boas notícias” e podem nos acrescentar novas possibilidades de visão e de iniciativas. São pequenas sementes de algo bom que poderá acontecer... e daí, nos perguntamos: a vida é ou não eterna?

Kardec criou os vocábulos “espírita” e “espiritismo”, utilizando-os já na introdução de “O Livro dos Espíritos”, primeira das cinco obras básicas da Doutrina ditada pelo Espírito da Verdade, e na qual devemos realmente apoiar o nosso aprendizado.

Somos espíritas e, através do estudo e da prática dos ensinamentos, da mudança de hábitos e do testemunho, devemos sempre nos lembrar de que fazemos parte do projeto do Consolador Prometido, anunciado por Jesus.

É preciso consolar com palavras e ideias corretas, com a nossa reforma moral, entendendo a continuidade da vida e que nos reencontraremos e prosseguiremos a nos reencontrar, até que possamos nos aceitar como irmãos e filhos de Deus.

Consolar é apoiar, ser solidário é ser caridoso, buscar a felicidade é buscar praticarmos os ensinamentos de Jesus frente a tudo e a todos ao nosso redor, através das ações, palavras e pensamentos.

Todos nós participaremos e daremos nossa contribuição para a regeneração deste planeta; isto será o nosso futuro, queiramos ou não. Este orbe será nossa casa e a das pessoas que amamos, quando retornarmos (reencarnarmos). Esta ideia nos ajudaria muito a compreendermos o nosso papel como cristãos espíritas.

**“Já ouviram falar
dos mundos felizes?
É a nossa próxima
etapa após nos
regenerarmos...”**

Encontraremos guia seguro sobre o tema “mudança de hábitos” nos itens 3 e 4 do Evangelho Segundo o Espiritismo, em seu capítulo 17, se fizermos leitura atenta e reflexiva.

Conseguiremos? Sim, conseguiremos, e para isso precisamos uns dos outros. A felicidade plena apenas acontecerá quando todos nós estivermos felizes, e não apenas alguns.

Aliás, já ouviram falar dos mundos felizes? É a nossa próxima etapa após nos regenerarmos...

*Danilo é do C.E. Discípulos de Jesus
Bela Vista / Regional São Paulo Centro*

ALGO MAIS NO

Natal

Senhor Jesus! Diante do Natal, que te lembra a glória na manjedoura, nós te agradecemos:
a música da oração;

o regozijo da fé;
a mensagem de amor;
a alegria do lar;
o apelo a fraternidade;

o júbilo da esperança;
a bênção do trabalho;
a confiança no bem;
o tesouro da tua paz;
a palavra da Boa Nova;

Divino Mestre, de corações voltados para o teu coração, nós te suplicamos algo mais! ...
e a confiança no futuro! ... Entretanto,

Concede-nos, Senhor, o dom inefável da humildade para que tenhamos a precisa coragem de seguir-te os exemplos!

Emmanuel

(Do livro "Luz do Coração", Francisco Cândido Xavier - Edição CLARIM)

NATAL

especial

Sei de amigos que fazem ceia de Natal no dia
24 de dezembro a meia noite.

Gostaria muito de participar, mas falta de condução e a longa
distância a ser percorrida, o bom momento ainda não
aconteceu, mas quem sabe ainda tenho um bom tempo para
usufruir esse instante mágico.

Alguns natais não foram como esperava,
mas felizmente Jesus renasceria.

Há alguns anos, querida aluna, antes de
aprendiz, trabalhadora, discípula e dirigente espiritual,
perguntou-me qual meu sonho:

-Tenho muitos, conhecer Mônaco, Paris,
Nova York, Jerusalém, mas talvez um grande sonho
seja participar de um Natal especial.

-Como?

-Um Natal, sem presentes, sem amigo secreto, sem carnes,
sem bebidas, sem os convidados preocupados em trazer
comida, comemorando com vibrações a data simbólica do
nascimento de Jesus Cristo.

-Convide para minha casa daqui 15 dias, 50 amigos seus,
que juntos prepararemos a refeição especial.

-Conheço 7 a 8 pessoas somente. Fui fazer a pequena lista e
cheguei a apenas 104 amigos. Foi difícil escolher 50.

A festa foi um sucesso com a presença de todos, alegres,
fraternos, saboreando comida vegetariana de primeira
qualidade, com sucos os mais variados num clima especial.

Elevamos o padrão vibratório, rezamos para o mundo,
saboreamos a deliciosa comida e antes da sobremesa, sob a
energia de música especial, foi desenvolvido um exercício de
"vida plena", com cada convidado contando um momento
especial em sua vida.

A vibração subiu, as lágrimas rolavam fartamente, as histórias
eram emocionantes que poucos deixaram de relatar seus
momentos mágicos.

Das 20:00 às 3:00 horas da manhã ninguém
reclamou do presente, da comida, do local,
do ambiente e bons videntes viram a presença
de comitiva espiritual que nos visitaram com seus fluidos.

Natal mágico que repetiu por alguns anos.

Israel Steinbok

Voluntário Genebra, Razin e Fraternidades do Moinho e Ipiranga

"Feliz Natal a todos e um 2015 cheio de realizações".



“MUITO PRAZER, PROFESSOR RIVAIL”

Rejane Cristina Petrokas

J á havia passado sete anos desde os fenômenos na casa da família Fox na América do Norte, quando o professor Rivail realizou a primeira visita a uma reunião com as mesas girantes, em Paris. Respeitado e estudioso, com mais de 20 livros publicados, o professor era cético quanto ao burburinho em torno do assunto; afinal, as ciências da época estudavam o invisível: eletricidade, magnetismo, energia e calor... Mas a reunião seria realizada na casa da respeitada senhora De Plainemaison, e ele aceitou o convite.

Seu raciocínio não poderia admitir que objetos tivessem vida própria, que as respostas transmitidas pelas pancadas e movimentos eram dadas pelas próprias mesas, como os jornais ironizavam. Após a visita, registrou em seu caderno de bolso sobre o que assistiu: *“qualquer coisa de sério, como a revelação de uma nova lei, que tomei a investigar a fundo. Havia um fato que necessariamente decorria de uma causa”*.

Rivail havia estudado desde os dez anos na Suíça, no Instituto de Yverdon fundado por Pestalozzi, núcleo de métodos inovadores de ensino, estimulando seus alunos ao raciocínio e à pesquisa, bem como a valorização de seus potenciais. Seus pais eram católicos, seu pai juiz e sua mãe dona de casa.

O professor havia se casado aos 28 anos com outra professora - Amélie -, chamada por ele de Gaby quando ela já estava com 37; o casal então decidiu dedicar-se à instrução de crianças e jovens, em diversas escolas e também na própria casa. Eram parceiros, e tinham o sonho de fundar um colégio.

Aos 51 anos de idade, Rivail iniciou sua pesquisa com os fenômenos do invisível, e logo cogitou a relação entre o magnetismo, que atribuía como força de movimento das mesas e o sonambulismo, com os fenômenos de cura. Ele mesmo fora curado anos três anos antes por uma sonâmbula muito famosa em Paris, que cuidou de um problema nos olhos que o deixou sem

enxergar durante meses. Essa senhora havia previsto a melhora em três meses e orientou sobre o cuidado necessário, seguido à risca por ele.

Como frequentador das reuniões na casa da senhora De Plainemaison, foi apresentado às irmãs Baudin, adolescentes de 14 e 16 anos. Nas sessões com as meninas, um novo método foi ditado: ao invés das pancadas, era possível amarrar um lápis a um cesto e a escrita aconteceria diretamente. As irmãs apoiavam as mãos e o lápis preenchia o papel. Esse método foi indicado simultaneamente na Europa e nos EUA.

Rivail acompanhou, no início das reuniões, a interação entre os presentes e o “além” com conversas sobre temas corriqueiros e, após algumas semanas, a manifestação de um espírito que se intitulava como Zéfiro, protetor da família, que comparecia com regularidade.

**“As palavras são
anões. Os exemplos são
gigantes” (provérbio suíço)**

Mas, para ele, as reuniões tomaram um outro rumo quando um espírito identificado como Soulié, romancista falecido nove anos antes passou a ditar uma história, ao longo de cinco sessões através das mãos das meninas, que pareciam alheias ao conteúdo e às palavras escritas, conversando e sorrindo enquanto repousavam as mãos sobre o cesto.

“A grafia era idêntica à dos textos assinados pelo dramaturgo - letras bem diferentes das exibidas em mensagens atribuídas a outros visitantes invisíveis”.

O professor registrou que Soulié se manifestava quando um dos frequentadores estava presente, quando esse não comparecia, o espírito não dava comunicação. Essa relação era uma de outras que faria Rivail.

Passadas algumas semanas, os diálogos nas reuniões da casa da De Plainemaison passaram a ser conduzidos

por ele, que solicitava informações sobre a vida desses que se autodenominavam espíritos. Assim, compreendeu a responsabilidade do assunto e registrou: *“percebi naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida”*.

Suas pesquisas rendiam anotações, que se acumulavam. Nunca esteve só. Contava com amigos, como o linguista Carlotti, o especialista em hipnose Fortier e o editor de livros Didier.

Amélie o apoiava também, o acompanhando às reuniões, na maioria das vezes sendo revisora de seus textos. O casal morava em um apartamento modesto, de fundos, porque a situação financeira não ia bem... Eles haviam auxiliado um tio, viciado em jogos e endividado, tinham vendido a escola que fundaram - o Instituto de Ensino Rivail - recebiam parcas remunerações como professor de escola laica (as escolas católicas recebiam apoio do governo) e ele fazia bicos como contador. Assim, conseguiu realizar as pesquisas em torno do mundo dos espíritos, nos seus períodos de férias, aos fins de semana e à noite ou madrugada adentro.

Diante da situação financeira espinhosa, o professor pensou em desistir... nesse momento, recebeu de seu amigo Carlotti 50 cadernos repletos de mensagens de um grupo de estudos realizado na casa do senhor Roustan. Havia sido indicado como o pesquisador reconhecido pelo grupo para organizar as informações, resultado de anos de sessões.

Embora o assunto das comunicações com o “além” fosse abordado com deboche pela imprensa, e em meio às reuniões sérias somavam-se as com fraudes, além dos espetáculos pagos, alguns cientistas e literários apoiavam o movimento em torno das sessões, como Victor Hugo, que teve sua filha e genro falecidos num acidente.

Assim prosseguiu Rivail em torno

das perguntas sobre o que seria a alma e a sua individualidade. Perguntava muitas vezes em sessões e para médiuns diferentes, recebendo como resposta muitas vezes as mesmas frases... assim, concluiu que as escritas não eram atribuídas às pessoas que as redigiam, mas possuíam uma fonte que seria a mesma, que comparecia em diversas reuniões: uma inteligência invisível.

Passou a organizar, após um ano de pesquisas, um livro... e com essa decisão, pancadas que depois se revelaram ser do espírito Verdade. O espírito prometia ajuda, pelo pensamento, assumindo ser um guia para proteção de Rivail... e estendia essa ajuda para a vida material: "Neste mundo, a vida material importa muito; não te ajudar a viver seria não te amar".

A esposa acompanhou a comunicação, um pouco mais aliviada. E a Verdade afirmava que a escolha seria dele enfatizando que a missão de reformadores é penosa, pois tratava de abalar o mundo inteiro.

É nesse marco que o professor decidiu adotar o pseudônimo de Allan Kardec. Não queria confundir seus livros já publicados e muito conhecidos à nova missão que abraçara.

Para o livro, um formato inspirado na filosofia clássica, com perguntas e respostas, no total de 501, explicitando a autoria com frase "Escrito e publicado conforme o ditado e a ordem dos espíritos superiores". Para sua surpresa, após dois meses do lançamento do "Livro dos Espíritos", em abril de 1857, as 1.500 edições estavam esgotadas!

Mas nem tudo eram flores... entre dez médiuns colaboradores, alguns como Ruth Japhet, estavam insatisfeitos de não serem citados na obra e a Igreja Católica começava a condenar a curiosidade dos fiéis em torno do livro. Médicos atribuíam às comunicações espíritas o adoecimento de jovens que eram internados nos hospitais psiquiátricos.

Os anos que se seguiram não foram fáceis, como avisaram mensagens mediúnicas a Kardec. Mas esse não recuava, ao contrário, realizou junto com a esposa viagens pelo interior da França e também ao exterior realizando palestras e apoiando

do a formação de grupos espíritas.

Fundou a Revista Espírita, que de periodicidade mensal chegou a ter 4.500 assinantes. Alugou para a Sociedade Parisiense Espírita de Estudos um salão e depois outro, e depois um apartamento mais confortável para receber espíritas que chegavam do mundo todo para acompanhar as sessões.

Foi cauteloso, dando um passo de cada vez... chegou a pensar em deixar os trabalhos como pedagogo e contador, mas a espiritualidade, percebendo suas intenções, o orientou a "não deixar nada, apenas esperar".

Quanto aos gastos e investimentos financeiros, assumiu pessoalmente a publicação da 1ª edição do "Livro dos Espíritos". Conforme a Sociedade Parisiense crescia, mantinha a prestação de contas de cada doação, aceitando como sócios fixos apenas 100 contribuintes diretos, mesmo após cinco anos de sua fundação. Defendeu que o Espiritismo nada tinha de interesse financeiro e, mesmo assim, não esteve isento de acusações de enriquecimento.

Os quatro primeiros anos de sua missão como codificador foram dedicados ao "Livro dos Espíritos", que com a 3ª edição foi revisado e expandido para 1.019 perguntas. Apenas em 1861 publicou "O Livro dos Médiuns". Afirmou como lema dos grupos espíritas "Fora da caridade não há salvação", e incentivava que esses deveriam manter os estudos mesmo sem comunicações com médiuns atuantes, pois a curiosidade não poderia se sobrepor ao estudo sério da doutrina.

Ainda em 1861, enviou duas caixas com livros para Barcelona, que foram confiscados por orientação do Bispo da cidade. Desencarnado no ano seguinte, no entanto, o bispo compareceu a uma reunião na Sociedade e deu uma comunicação póstuma pedindo desculpas pelo ato.

E a doutrina avançava... Com a fundação de grupos que desenvolviam ações de doação de alimentos e roupas, visitas à periferia de Paris.

Kardec recebia correspondências de grupos formados em diferentes países: Argélia, Moscou e até no México! As

cartas chegavam a 10 por dia, sendo rigorosamente respondidas por ele. Algumas delas, de correspondentes ilustres como príncipes e padres chegavam a ser publicadas na revista, com anonimato.

Quando contava com 62 anos foi obrigado a dar uma pausa. Um médico do além que o acompanhava dizia que era necessário repouso sendo que seria-lhe atribuído suicídio involuntário caso contrariasse as indicações médicas. Kardec obedeceu. Mas registrou que suas atividades continuavam em sonho, inclusive registrando revelações como a descoberta do pneu, com a borracha, que seria lançado 20 anos depois...

O ano de 1868 chega para Kardec e este, preocupado com a sua sucessão, orienta a constituição de um comitê que dividiria as atribuições da Sociedade. Seus bens e os de Amélie foram doados integralmente à essa administração. Nesse tempo eram estimados em 1 milhão os adeptos da doutrina nos EUA e 4 milhões na Europa, tendo o codificador trocado cartas com um grupo brasileiro que publicava o jornal Ecos de Além Túmulo.

Com 64 anos de idade, 12 deles dedicados à organização inicial do Espiritismo, Kardec desencarnou em atividade, organizando os pertences de sua residência para uma mudança.

Como visionário que era, havia investido em terreno para construção de um asilo em Paris, mas não chegou a mudar-se para lá.

Amélie cuidou do velório, 1.200 pessoas compareceram para as despedidas. No discurso, foi definido como "*um homem que tinha horror à preguiça e à ociosidade*", um repórter registrou: "*com ele, fechou-se o prólogo de uma religião vivaz, que irradiando cada vez mais a cada dia, em breve iluminará toda a humanidade*".

(Citações retiradas do livro "Kardec: a biografia", de Marcel Souto Maior, editora Record, onde podem ser encontrados mais detalhes e informações)

Rejane do C.E. Discipulos de Jesus Bela Vista / Regional São Paulo Centro

ALLAN KARDEC E O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Azamar B. Trindade

“Vê-se que no ‘O Livro dos Espíritos’, segunda edição, a influência de Kardec foi profunda, a nosso ver muito proveitosa. Resumindo: na primeira edição, é o puritanismo do Espírito Verdade. Na segunda edição, é a influência profunda de Allan Kardec.”

Quem já teve a felicidade de ler e estudar a biografia do mestre Allan Kardec sabe muito bem que a humanidade dispõe de dois “O Livro dos Espíritos”: o primeiro, editado em 18 de abril de 1857, e “O Livro dos Espíritos”, (considerado o segundo livro), editado em 18 de março de 1860 e é o utilizado atualmente.

Sabe-se, portanto, que há um interregno de três anos entre estas duas publicações e que a diferença de seus conteúdos é, praticamente, mínima, mas significativa.

Na Revista Espírita do ano de 1858, nas páginas 31/35, Kardec nos dá as seguintes explicações: “O Livro dos Espíritos, contendo os princípios da Doutrina Espírita, sobre a natureza do mundo incorpóreo, suas manifestações e suas relações com os homens; as leis morais, a vida presente, a vida futura e o futuro da humanidade. Escrito de acordo com o ditado e publicado por ordem dos Espíritos Superiores.

Como indica o título, a obra não é uma doutrina pessoal: é o resultado do ensino direto dos próprios espíritos sobre os mistérios do mundo aonde iremos um dia e sobre todas as questões que interessam à humanidade; eles nos dão uma espécie de vida, traçando-nos a rota da felicidade porvindoura. Este livro não é fruto de nossas ideias, pois sobre muitos pontos importantes tínhamos uma maneira de ver bem diversa; por isso nossa modéstia não poderá receber elogios. Preferimos, entretanto, que falem os que estão realmente interessados no assunto.”

Após essas palavras, Kardec transcreveu diversos artigos interessantes sobre a doutrina dos espíritos, publicados no jornal “Courier de Paris”, de 11/06/1957. Nesse “O Primeiro Livro dos Espíritos”, a interferência de Kardec é quase nula. O seu conteúdo é *ipsis verbis* do que o Espírito Verdade e seus auxiliares nos ensinaram. Tem 501 questões.

Sobre “O Livro dos Espíritos”, 2ª edição, a de 18/03/1860, Kardec, na Revista Espírita de 1860, nas páginas 100/101, nos esclarece: “Essa reimpressão pode, pois, ser considerada como uma obra nova, posto não tenham os princípios sofrido qualquer alteração, salvo muito poucas exceções, que são antes complementos e esclarecimentos, do que verdadeiras modificações.”

Essa ‘obra nova’ tem 1.019 questões. Vê-se que no “O Livro dos Espíritos”, segunda edição, a influência de Kardec foi profunda, a nosso ver muito proveitosa.

Resumindo: na primeira edição, é o puritanismo do Espírito Verdade. Na segunda edição, é a influência profunda de Allan Kardec.

Achamos que as duas edições se completam. Daí a conveniência de conhecermos e estudarmos ambas.

No mercado de Obras Esgotadas existe o livro de Canuto Abreu, de 1957, intitulada: “O Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec”, minuciosa e com muitos detalhes sobre este importante assunto, o qual julgamos de leitura obrigatória para os espíritas interessados no seu aperfeiçoamento espiritual.

Azamar é do Conselho Editorial de O Trevo

FILHOTE TEMPORÃO

O Projeto Paulo de Tarso foi idealizado pela Aliança recentemente, com o objetivo de divulgar a mensagem redentora de Jesus, o Cristo consolador, multiplicando caminhos para a expansão do bem. Chamamento para todos aqueles que têm vontade de colaborar com a melhoria da humanidade e vivenciar o discipulado nos moldes das primitivas comunidades cristãs fundadas por Paulo de Tarso.

Não requer prática específica, tampouco habilidades especiais, a não ser o desejo sincero de compartilhar bons sentimentos e experiências evangélicas com o seu próximo, tocando as fibras mais íntimas dos corações. A atividade mantém acesa a chama do ideal de servir desinteressadamente.

Bem antes disso, um grupo de voluntários, influenciado pelas aulas sobre o célebre apóstolo cristão, resolveu ofertar orientação de moral cristã, social e familiar às comunidades socialmente carentes da região de Osasco, na divisa com a cidade de São Paulo.

Há mais de 25 anos, esse grupo divulga a moral cristã em local antes ocupado por uma agremiação esportiva, respeitando, porém, as diversas crenças religiosas dos seus frequentadores. De fato, congregando pessoas de diferentes credos, a divulgação sempre foi feita de forma ecumênica, evitando agredir a fé de cada um, menos ainda angariar prosélitos.

Com o passar do tempo, o grupo cresceu e multiplicou-se, como também se multiplicaram as necessidades dos frequentadores, levando à prática de ações sociais, com a distribuição de caldos fraternos, agasalhos e cobertores de inverno, pequenas sacolas natalinas às crianças, cestas básicas mensais, alfabetização de adultos, cursos semiprofissionalizantes de informática e cabeleireiro.

Com apenas 30 voluntários, vem acolhendo, semanalmente, em torno de 300 crianças, adolescentes, pais, mães, idosos e gestantes. A troca de vivências é enriquecedora para todos, voluntários e frequentadores, havendo muitos testemunhos de mudanças de comportamento e de convivência familiar mais fraterna.

Além de espalhar a mensagem da moral cristã e acender luzes em inúmeros lares com a disseminação da prática do Evangelho no Lar, um Centro Espírita foi aberto no local e está previsto para 2015 o início da primeira turma de Escola de Aprendizes do Evangelho para os seus frequentadores.

Difícil mesmo é dimensionar os efeitos propagadores da prática da moral cristã pelos frequentadores em seus lares e em suas comunidades.

Segundo o dicionário Houaiss, temporão é antes ou fora do tempo apropriado.

Soabem (Rua Acenbo, 3 - Jardim Filipini - Osasco/SP)

TEACHER, PROFESSOR, PROFESSEUR, DOZENT...

"A todos, o muito obrigado, um carinhoso abraço nesse dia 15 de outubro, que será a partir de hoje, lembrado todos os dias com uma prece agradecida."

Israel Steinbok

"Faça o bem sem olhar a quem" (Jesus)

Quantos professores nos ensinaram pela vida - por essa longa - que começou lá pela década de 30 do século passado.

Aqueles que nos ensinaram os bons hábitos, as primeiras letras, a tabuada, os que desejaram para receberem "graças do paraíso" convertemos a outros credos religiosos, os bons e os maus chefes, aqueles especialistas em corrupção, os racistas e preconceituosos, os amigos e amigas que nos ensinaram a sexualidade, os bondosos preletores e expositores que com muita dedicação e talento nos mostraram a estrada ilumi-

nada de reforma íntima nas "Escolas de Evangelização", a nossa "Mãe da turma", os gestos de caridade em favela doados por moradores, o residente na rua que recusou um copo de chocolate com sanduíche, para que o amigo que estava dormindo fosse beneficiado.

Os inúmeros e inúmeros voluntários de caravanas espirituais e materiais que se esquecem de seus problemas e doam muito.

Alguns processados, alguns desempregados, outros não amados, mas que sabem a beleza da palavra AMOR.

Os espíritos amigos e médiuns psicógrafos que nos trazem histórias e mensagens, que são lições para sempre.

Os bondosos médiuns curadores, que permitem, mesmo após um dia de trabalho material, a presença de espíritos médicos que nos dão a melhor lição, a de caridade sem olhar a quem.

A todos, o muito obrigado, um carinhoso abraço, desse aluno repetente, nesse dia 15 de outubro, quando na matéria comemoramos o "Dia do Professor", que será a partir de hoje, lembrado todos os dias com uma prece agradecida.

Salva de palmas a todos amorosos!

Israel é do do CEAE Genebra, Razin e Fraternidades do Moinho e Ipiranga / Regional São Paulo Centro

C.E. Caminho da Redenção
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova."

Há algum tempo ao caminhar senti uma verdadeira paz que me preencheu por alguns momentos. Aprendi que a paz está dentro de nós, basta buscarmos o nosso interior um olhar sensível e assim sentir como sentimos a vida.

Marcos Cesar Santos - 27ª turma

Centro Espírita Aprendizes do Evangelho Simioni - EAED
Ribeirão Preto/SP
Regional Ribeirão preto

"As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma."

A dor física ou moral é sempre um aprendizado, pois, acendem luzes na alma se a aceitamos com resignação e confiando em Deus que só nos permite acontecer o que podemos superar ou suportar. Procuo manter essa ligação quando passo por situações difíceis.

Kelly Cristina Serezuella Hórdos -
Londres/Inglaterra

Casa de Timóteo Evangelização e Cultura Espírita
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua."

Quando aceitamos nosso lado menos edificante, passamos a não cobrar atitudes que gostaríamos que tivessem conosco, ficamos mais tolerantes e não julgamos, essa tem sido a batalha que travo comigo mesma.

Ana Beatris Costa de Souza -
45ª turma

F.E. Alvorada Nova
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

"Nos graus inferiores da evolução somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam."

Aprendemos na EAE que Deus nos dá o que é necessário... Sofrer é exercitar a fé e a esperança que existe dentro de nós, pois sabemos as dores e alegrias passam, nada é para sempre, porém, a luz sempre volta a brilhar.

Soeli Basilio - 7ª turma

Casa Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua."

Tenho consciência de que devo fazer minha parte e que atitudes boas espalham o bem, mas, por vezes movida por impulso, não controlo a irritação, me arrependo e entristeço. Com a família é muito pior, extremista, grosseira e deseducada, mas aprendendo a cada dia a ser melhor.

Adriana de Melo Chaves - 9ª turma

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

"O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir."

Tenho me esforçado muito para não esperar o sofrimento para a evolução espiritual, na EAE aprendi a não colocar de forma equivocada os conceitos que conhecia e interpretava pela minha conveniência. Com fé e esperança vivencio o sofrimento tem menos intensidade.

Regis Alessandro Romano - 46ª turma

NAEFE - Núcleo de Apoio e Evangelização Fraternidade Emmanuel
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

"A verdade liberta e estimula para a redenção."

Já vivi de mentiras, comungava uma religião e praticava atos desagradáveis a Deus, me confessava, fazia penitências e julgava perdoada. Na EAE, aprendi a compreender a família, ouvir as pessoas sem magoar, ser a amiga que tem boas palavras e não julgar.

Lourdes Schiezero - 4ª turma

Grupo Fraternidade Cristã
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

"Nos caminhos de espiritualização o progresso se mede em milímetros."

Hoje tenho consciência de que progresso espiritual tem que ser analisado e bem aproveitado, pois, reforma íntima é desfazer o que era, e refazer com zelo, cautela, com estrutura sólida, para que não desabe nos momentos difíceis.

Alexandre Alves da Silva - 37ª turma

F.E.E. Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

"Prece das Fraternidades, o que representa para mim?"

Fez-me ver que através da oração posso me conectar com nosso Pai Maior. É nessa oração que encontro a sustentação necessária da espiritualidade amiga nos momentos de aflição e angústia, me acalmo e percebo qual o caminho que devo seguir.

Maria Aparecida Pedrozo - 8ª turma

CUBA: UM PAÍS, UM POVO, UMA HISTÓRIA DENTRO DA MINHA HISTÓRIA

Neuzeli Nicácio

Minha história dentro da Doutrina Espírita iniciou-se como a de muitos, há 27 anos e pela dor. Sete EAE's, sendo uma como aluna e seis como dirigente, duas escolas de médiuns, curso de dirigente para escola de médiuns, curso de expositor, direção de turmas e curso de entrevistador. Nesses anos, dentro da Casa Espírita, já atuei em praticamente todas as áreas e, há seis anos, atuo também na direção da Meimei Educação e Assistência, o trabalho social fundado pela casa há 26 anos.

Há quatro anos fui presenteada com um câncer avançado de pulmão com um prognóstico de 18 meses de vida, com o qual venho lutando e, acredito, vencendo, uma vez que ainda estou por aqui. A doença me pegou no início de uma nova graduação em psicologia, que concluí em 2013.

Vinha, já há algum tempo, me questionando a respeito de minha vida, sobre os desafios e o que tudo isso estaria me proporcionando em termos de aprendizado. Estava sentindo-me por um lado meio desanimada, desestimulada, como se a chama do ideal, que sempre me manteve ativa, estivesse arrefecendo, por outro lado procurando, nas minhas preces, questionar a espiritualidade a cerca do propósito de minha encarnação, pedindo que me mostrassem uma nova direção, uma nova tarefa. Sentia que precisava reacender ou fortalecer a chama do ideal como nos primeiros anos na doutrina, quando bastava dar uma aula sobre a vida de Jesus, fazer uma preleção evangélica ou simplesmente cantar a prece dos aprendizes para sentir-me totalmente renovada e fortalecida no ideal de servir.

Participar de todas as atividades da Aliança, os encontros, a RGA, as reuniões de Conselho, sempre teve o poder de me despertar e, por causa dos tratamentos de saúde, não andava tão ativa nesses encontros. Mas foi numa ocasião dessas, no encontro de dirigentes de EAE, que em contato com o Dagmar perguntei sobre a Caravana de

Cuba e ele me disse que estavam para embarcar em mais uma. Pensei: quero ir. Conversamos um pouco, ele me convidou, me estimulou e sai dali com o firme propósito de ir na próxima caravana que seria em setembro. Desde então, apesar dos percalços do dia a dia, parece que tudo conspirou a favor, até mesmo a saúde, que estava meio em baixa, não interferiu e no dia 3 de setembro, num misto de curiosidade, expectativa e ansiedade, embarquei na 24ª Caravana para Cuba.

Chegamos a Havana, capital de Cuba, nesse mesmo dia, já quase meia noite. Registro, bagagem e dormir. No primeiro dia de atividades, começamos recolhendo cadernos de tema e cadernetas para avaliação, foi dessa forma que pude conhecer os primeiros companheiros das atividades naquele país. No final da tarde e à noite, participei das primeiras aulas e também das vibrações coletivas. Em contato com as pessoas, que são muito acolhedoras e sempre nos aguardam ansiosas, fui sendo surpreendida o tempo todo.

Percebi que a língua não era uma barreira, uma vez que um: 'Hola, como estás?', ou simplesmente: 'Qué tal?', já abria as portas à conversação, que se complicava um pouco, mas que com o passar do tempo vai se compreendendo e se fazendo compreender, principalmente quando se fala também a linguagem do amor.

Posso afirmar que é uma experiência inigualável, seja pela convivência diária com companheiros de ideal, trabalhando juntos em prol da causa do Mestre, fazendo uso de tudo o que aprendemos na EAE, nos renovando, seja pela presença constante da espiritualidade, nos amparando, nos intuindo e nos estimulando na tarefa, como um bálsamo a nos fortalecer e energizar.

Rever a importância e o papel das escolas iniciáticas, e voltar esse olhar pela iniciação realizada pela nossa querida EAE, foi a melhor reciclagem da qual eu poderia participar. Lembrar as primeiras tarefas da escola, como a

prece ao deitar e levantar, me fez repensar como está minha conexão com a espiritualidade. Perceber as vibrações da 22h como um momento de conexão, mesmo estando envolvido nas tarefas diárias da vida material. As aulas de implantação do caderno de temas me lembraram necessidade de continuar me observando, sem julgamentos, e também que o Evangelho no lar pode levar uma proteção a todos os membros da minha família, renovando minha confiança e entrega ao Pai. Recordei que a caderneta pessoal foi, é e continua sendo o melhor instrumento para proporcionar autoconhecimento, possibilitando escolhas no caminho da transformação.

Participar de todas as aulas-chave da EAE me levou a grandes reflexões a cerca do meu papel como discípulo, em que o campo de trabalho é o mundo, e a identificação é o amor para com todos, mas principalmente entre si, que me levou a pensar que é preciso sair da zona de conforto e me contrariar sim diante das ilusões do mundo para perceber o que Jesus quis dizer quando falou: "O meu reino não é desse mundo"... e "aquele que quiser vir a mim, pegue a sua cruz e siga-me", e nossa cruz são nossos vícios e defeitos, que precisam ser contrariados na realização da tarefa.

Voltei de Cuba com a sensação de ter feito novamente a EAE, sob uma nova visão, o que reacendeu no meu coração a chama do ideal, despertada há 26 anos, reciclando também tudo o que aprendi a partir da minha primeira escola, uma vez que pude ampliar e muito as minhas percepções sobre as tarefas na casa espírita e, conseqüentemente, na doutrina, renovando minha alegria e satisfação em trabalhar pela causa do Mestre Jesus.

Reencontrei a alegria que senti quando, há muitos anos, fui presenteada com uma mensagem ao receber alta do tratamento espiritual que dizia que tinha como tarefa a divulgação do Evangelho de Jesus.

Neuzeli é da Fraternidade Espírita Renascer / Regional ABC

42º ENCONTRO GERAL DE MOCIDADES



ILUMINANDO MEUS CAMINHOS

14 À 17 DE FEVEREIRO DE 2015

FALE COM SEU DIRIGENTE
E INSCREVA-SE NO ENCONTRO

E NÃO DEIXE DE ACESSAR A FANPAGE DA MOCIDADE ESPÍRITA NO FACEBOOK:

WWW.FACEBOOK.COM/MOCIDADEESPIRITA



ACESSE O FACEBOOK

UTILIZANDO O SEU

LEITOR DE QR CODE

